

Editorial

Eis o primeiro número (2005.1) da muito anunciada *Mnemosine*, revista eletrônica do Clio-Psyché – Programa de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia.

Diziam os gregos que, presidindo à poesia lírica, Mnemosine fazia com que os homens recordassem os heróis e seus feitos. Os gregos, porém (e ainda bem...), diziam uma multiplicidade de coisas diferentes, pois a Mnemosine que reinventamos pouco se ocupa com a rememoração glorificante de heroísmos e feitorias ‘psi’. Quando algo toma dos gregos, opta pela fertilidade de uma produção – afinal, ela é mãe de Clio (e de oito outras musas), de tanto se deitar com Zeus!

Esta fértil produção, no caso, é a de saberes e práticas ‘psi’; e, se também faz recordar, privilegia a memória dos acasos, das contingências, das circunstâncias, das lutas, das condições e dos efeitos a eles associados. Com isso, Mnemosine inquieta a pretensa “naturalidade” com que esses saberes e práticas habitualmente se aproximam de seus objetos de conhecimento e intervenção, e assim se recria, no presente – aquém ou além dos gregos, já alheia a tradições –, como geradora de História.

Neste sentido, nada melhor para começar do que a questão do *corpo*, tema central do VI Encontro Clio-Psyché (“Corpo: Psicologia e História”) – evento disparador dos artigos que compõem este número de *Mnemosine*. Naquele outubro de 2004, a problemática foi distribuída em quatro eixos, a saber: (1) O CORPO DE CLIO - relativo ao *corpus* com que trabalha o historiador, ou seja, às séries documentais que este utiliza em sua prática, bem como aos fundamentos e às conseqüências de tal decisão para a escrita da História; (2) IMAGENS DO CORPO - acolhendo formas e resultados de *Clio-Psyché* – Programa de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia

pesquisa ligados à história do corpo, em suas diversas vertentes; (3) PSYCHÉ E SEU CORPO - englobando análises das transformações do corpo com que trabalham os saberes e práticas ‘psi’, do ponto de vista dos conceitos, das práticas e dos movimentos ou instituições correspondentes; (4) O CORPO DA CIDADE - incorporando estudos voltados à articulação entre transformações urbanas e subjetivas.

Os textos de conferências, mesas redondas, comunicações e minicursos realizados naquela ocasião são aqui apresentados na íntegra, abandonando-se a divisão anterior, útil para a organização de um evento, desaconselhável em uma publicação que mais aspira a potencializar histórias e memórias do que a classificá-las e/ou hierarquizá-las. Estes dezesseis agora-artigos se somam a um verbete biográfico, estrutura (ao menos inicial) idealizada para *Mnemosine*.

Um leitor “memorioso” que tenha estado conosco em 2004 talvez sinta falta dos versos de Chico Buarque que então utilizamos como títulos das sessões de comunicação. Por outro lado, um leitor que eventualmente até aqui nos acompanhe (alguém deve ler editoriais, afinal...) talvez aguarde uma breve apresentação dos textos que integram o presente número.

Nos Anais do VI Encontro, dizíamos esperar que os versos de Chico Buarque, que tanto ou mais do que a academia nos havia ensinado sobre o corpo, evocassem a *poiesis* indispensável a três dias de convívio afetivo e intelectual; dizíamos, ainda, que mais do que uma comemoração – Chico completava 60 anos na ocasião –, o fato de recorrer a seus versos pretendia sugerir que, se fazemos da história (e da história dos saberes e práticas ‘psi’) uma vida, ela deveria ser “vida como obra de arte”. Uma vida como obra de arte não visa ao resgate ou à repetição-identidade. Sendo assim, os artigos estão prontos, agora, para ganhar novos andamentos e ritmos, ao sabor da

estética do leitor, que saberá como por eles navegar – quase dissemos, anacronicamente, “como folheá-los” –, auxiliado, no caso, pelas novas tecnologias digitais.

Quanto à apresentação dos artigos... como antecipar sem advertir? Parodiando Foucault, que nos deixem livres quando se trata de editar (e ler) *Mnemosine!*

Aos autores, nossos agradecimentos. Aos leitores, um convite ao (bel-)prazer do texto.

Ana Maria Jacó-Vilela
Heliana de Barros Conde Rodrigues